



Comunicação para o Desenvolvimento na Comunidade Boa Esperança, Reserva Amanã¹

Thiago Antônio Sousa FIGUEIREDO²

Resumo

O presente trabalho foi realizado a partir da discussão sobre a comunicação e o desenvolvimento local, com o objetivo de verificar se o uso social da comunicação por moradores de comunidades, inseridas nas Unidades de Conservação de Uso Sustentável, tem contribuído com a organização e, conseqüentemente, com o desenvolvimento de atividades comunitárias na localidade. Para este feito, o estudo foi realizado a partir do método estudo de caso e da observação participante, em uma comunidade localizada dentro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Amanã, no Estado do Amazonas. Utilizou-se para as análises duas orientações teóricas: a) a teoria crítica, iniciada pela Escola de Frankfurt, associada; b) à teoria da recepção que desloca os estudos da comunicação para os fenômenos culturais. Neste contexto nota-se que a comunicação popular, alternativa e/ou comunitária, neste caso, tem contribuído com a organização e a realização das atividades comunitárias.

Palavras-chave: Comunicação; Desenvolvimento Local; População Tradicional; Unidade de Conservação

Introdução

No atual estágio do mundo globalizado, caracterizado pelos autores como McLuhan (1964) e Castels (1999) como informacional e em rede, os locais menos desenvolvidos, não industriais e com uma vida econômica primitiva e estagnada, são em sua maioria comunidades localizadas nas zonas tropicais e semitropicais, como regiões da África, da Ásia, das Ilhas do Pacífico, do Oriente Médio e das Américas (WAGLEY, 1988). Grande parte das populações vive em zonas, como as do Vale Amazônico – comunidades onde o transporte de pessoas e produtos é lento e precário, dificultando o acesso aos mercados e aos serviços de saúde, educação e comunicação, que estão geralmente localizados nos centros municipais da região. Estas populações por ainda viverem em áreas que possuem uma riqueza natural, passam por processos de mudança

¹Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do X Encontro de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Publicitário, pesquisador do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, mestre em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local-NUMA/UFPA. E-mail: thiago@mamiraua.org.br.



social devido à criação de unidades de conservação (UC) e que podem afetar a sua própria existência.

Este estudo é parte da dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local, do Núcleo de Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará e pretende analisar o uso social da comunicação em uma comunidade da UC denominada Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã.

Amanã tem cerca de 2.350.000 hectares, abrange os municípios de Barcelos, Maraã, Coari e Codajás, no interflúvio dos Rios Negro e Japurá .

A comunidade escolhida é Boa Esperança, umas das 43 localidades, que utilizam áreas dentro dos limites da RDSA para desenvolver suas atividades econômicas. Boa Esperança é uma comunidade tradicional ribeirinha, situada em ambiente de terra firme, localizada na margem direita, próxima da cabeceira de um grande Lago de nome Amanã, com aproximadamente 45km de comprimento por 2,5-3,0km de largura, (NOGUEIRA,1997). É composta por 38 domicílios e 212 habitantes, sendo 104 do sexo masculino e 108 do sexo feminino. Vivem da agricultura e da extração de recursos da floresta, incluindo a caça de subsistência.

Os comunitários estão organizados na Associação Comunitária Boa Esperança. A associação é composta pelo Presidente, Vive-Presidente, Secretários e Tesoureiro e os demais membros. Segundo o seu estatuto, a principal finalidade da associação é “realizar trabalhos comunitários entre os moradores do povoado e defender seus interesses junto às autoridades constituídas”. Foi formalizada em 1995 e está sobre processo de mudança estatutária para formalizar o pedido de legalização do serviço de radiodifusão comunitária, que desenvolve há aproximadamente dois anos com a Rádio A Voz da Selva.

Com a pesquisa observou-se que o uso das técnicas, dos instrumentos de informação e comunicação que ocorrem nesta comunidade, objeto de estudo, é decorrente de projetos e propostas de um processo de mudança social que ocorre na região desde a década 80 e que tem atualmente a UC como protagonista.

Justificativa

As UC são áreas territoriais com importantes características naturais e são legalmente instituídas pelo Poder Público como prioritárias para conservação. Contam



com um regime especial de administração e visam conservar os recursos naturais e a biodiversidade local, demonstrando ser a principal proposta dos governos para diminuir os efeitos da destruição dos ecossistemas no Brasil e no mundo.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei n. 9.985, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das Unidades de Conservação (UC) no País. O SNUC divide as Unidades de Conservação em dois grandes grupos: a) Proteção Integral – seu objetivo é o de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais existentes; b) Uso Sustentável – visa associar a conservação da natureza com o uso racional de parte dos seus recursos naturais, por moradores tradicionais (BRASIL, 2000).

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã (RDSA), onde se realizou este estudo, é uma UC do grupo das unidades de uso sustentável, sendo esta categoria reconhecida como Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS). A RDS tem como propósito a manutenção das populações tradicionais em áreas de rica biodiversidade de forma que a utilização sustentável não comprometa os recursos naturais existentes. O SNUC coloca como objetivo básico desta categoria, a preservação da natureza assegurando condições e meios necessários para a reprodução e melhoria dos modos e qualidade de vida das comunidades, associando a pesquisa como importante componente, capaz de gerar o conhecimento científico necessário para embasar o manejo e a gestão participativa da área (BRASIL, 2000).

A RDS Amanã, assim como sua vizinha RDS Mamirauá estão sob gestão do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM), Organização Social (OS) vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), e que está localizado na cidade de Tefé, maior centro urbano da Região do Médio Solimões no Estado do Amazonas. Este Instituto especificamente como instituição promotora de pesquisas científicas, que, associada ao conhecimento das populações locais, subsidia as ações e a gestão das Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Mamirauá e Amanã, no qual é co-gestor, mediante o termo de cooperação mantido com o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (AMAZONAS, 2004).

As ações do IDSM têm como base as normas do plano de manejo para as Reservas. O documento, atualizado em março de 2010, com o nome de Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, orienta as atividades de manejo e a incorporação de novas práticas que permitam às populações terem melhores condições de vida, habitando essas florestas. Desde o início da proposta, a IDSM se



propôs a trabalhar de forma participativa com as populações moradoras e as do entorno das UC, utilizando os veículos de comunicação sugeridos por seus moradores.

Alguns procedimentos de divulgação dos resultados obtidos nos encontros e assembléias vêm se tornando prática comum e até exigidas pela população, principalmente na preparação das atividades. Assim, são feitos programas e avisos de rádio para divulgar encontros, convidar as comunidades e veicular as condições para realização, datas, transporte e outros detalhes (REIS, 1993, p. 5).

Assim, um dos principais instrumentos utilizados nessas ações educativas/formativas, previstas no Plano de Gestão e desenvolvidas pelo IDSM, é a comunicação através do rádio: o Programa Ligado no Mamirauá vai ao ar duas vezes por semana pela emissora pertencente à Prelazia de Tefé e o jornal comunitário O Comunicador.

Outros espaços de participação das populações locais são programa de rádio “Ligado no Mamirauá”, produzido duas vezes por semana e veiculado através da Rádio Rural de Tefé, e o jornal produzido pelos comunitários – “O Comunicador”, que circula entre as comunidades. Há espaços marcantes para a participação de comunitários no programa de rádio, e a maior parte das tarefas do jornal comunitário, inclusive suas matérias e editoriais, são de responsabilidade de membros das comunidades da RDSM (PLANO DE GESTÃO, 2010).

A ideia de comunicação para o desenvolvimento se associa às ações e diretrizes do IDSM desde o início das atividades. Porém, a partir de 2004, mediante o desenvolvimento de projetos Formação de Comunicadores Populares e Rede Ribeirinha de Comunicação, que objetivam incentivar a prática e o uso dos veículos rádio e jornal por parte das populações das Reservas, intensificaram-se as ações do IDSM para que as populações dessas reservas fossem produtoras de informações midiáticas.

Com o intuito de incentivar a participação e emancipação dos moradores e usuários das RDS, iniciou-se em 2004, em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) o projeto Formação de Comunicadores Populares. As ações realizadas pela UFAM e Instituto Mamirauá, durante a implantação deste projeto, fizeram concretizar na comunidade Boa Esperança, RDS Amanã, o modelo de Rádio Poste. Para implementação do Projeto Rede Ribeirinha de Comunicação, copiamos o modelo da Rádio Poste já existente na comunidade Boa Esperança, na RDS Amanã. A Comunicação Comunitária, por meio da Rádio Poste Comunitária, possibilita em Boa Esperança ações de educação formal, educação ambiental e saúde comunitária, orientadas pelos extensionistas do Instituto de Desenvolvimento Sustentável



Mamirauá e direcionadas aos seus moradores e comunidades vizinhas, além do fortalecimento de outras formas transversais de comunicação como reuniões comunitárias e setoriais (FIGUEIREDO & LOPES, 2007).

Tais cursos e capacitações abordaram a importância da produção pelos próprios moradores, do Jornal Comunitário *O Comunicador* (produzido com matérias enviadas pelos comunicadores populares e publicado/distribuído trimestralmente em 17 comunidades das reservas e nas sedes municipais) e dos programas de rádio, através das rádios comunitárias, implementadas em três diferentes comunidades com os projetos.

Este trabalho nasceu de uma preocupação em entender como os processos de comunicação, incentivados por instituições gestoras das UC, tem influenciado a organização e o desenvolvimento das atividades das comunidades, que estão localizadas dentro e no entorno das UC de uso sustentável. Primeiramente, como uma maneira de identificar os resultados da intervenção e fornecer subsídios para a continuação da atuação na área e possivelmente em outras áreas. Mas, principalmente, com o objetivo de contribuir para uma reflexão entre formuladores de políticas públicas e comunidades locais que participam deste tipo de processo na Amazônia sobre os efeitos e usos sociais da prática da comunicação local, para que estes segmentos tenham ferramentas para compreender e fortalecer as UC.

Metodologia

Para observar os usos e as possibilidades da comunicação praticada pela comunidade estudada, adotou-se, como orientação epistemológica, a teoria crítica, com sua postura teoricamente comprometida e iniciada na Escola de Frankfurt com autores, como Horkheimer, e Adorno. Esta Escola inicia-se por volta de 1924, dando relevância social à ciência e favorecendo a reflexão autônoma, pois para estes autores, a verificação prática de uma ideia e sua verdade não são coisas idênticas (ADORNO, 2009). De acordo com essa teoria, acredita-se que a ação dos homens é a responsável pelas mudanças da natureza. Sendo este o responsável pela realidade social existente, consequentemente, as relações sociais também são responsáveis pelas possibilidades de mudanças da realidade social vivida.

Associada à teoria crítica, utilizo a teoria da recepção, iniciada na década de 40 nos Estados Unidos, tornando-se uma saída teórica e política para os problemas de

comunicação no Terceiro Mundo, fortemente disseminada na América Latina na década de 80 (SOUSA, 2002). Esta teoria desloca os estudos da comunicação, até então baseado na teoria da informação, para o campo dos estudos culturais³, no qual pressupõe que a comunicação interfere nas dinâmicas cultural, social, política e econômica da sociedade, alterando conseqüentemente a percepção da realidade.

Martín Barbero, um dos principais autores ligados a esta corrente de pensamento, acredita que:

Pensar os processos de comunicação a partir da cultura implica deixar de pensá-los desde as disciplinas e os meios. Implica a ruptura com aquela compulsiva necessidade de definir a disciplina própria e com ela a segurança que proporcionava a redução da problemática da comunicação à dos meios[...] Por outra parte, não se trata de perder de vista os meios, senão de abrir sua análise às mediações, isto é, às instituições, às organizações e aos sujeitos, às diversas temporalidades sociais e à multiplicidade de matrizes culturais a partir das quais os meios-tecnologias se constituem (BARBERO, 1985, p 10)

A comunicação, nesta teoria é entendida como parte constitutiva das dinâmicas culturais, sociais, políticas e econômicas, sendo as práticas de comunicação (o espaço, o processo e os agentes envolvidos) determinantes para a compreensão das situações reais de vida.

O método a ser aplicado nesta pesquisa será o estudo de caso associado à pesquisa participante, utilizando-se, para isto, as técnicas de pesquisa de campo para coletas de dados, como caderno de campo, entrevista com questionários semi-estruturados e gravados, registro fotográfico, além da análise dos materiais produzidos (notícias/matérias, programas de rádio, jornal comunitário) pela comunidade, em análise, e que subsidiaram um processo de análises quantitativas e qualitativas das informações coletadas.

Este estudo está associado à observação participante que, segundo Jorge Duarte (2005, p. 138) na pesquisa de comunicação, tem “como motivação compreender de modo sistemático e com base científica, os processos existentes, como forma de identificar suas inovações, virtudes e avanços, mas também as falhas e os desvios de práticas comunicacionais”. Além disso, visa levantar as práticas participativas e de gestão, de modo a aperfeiçoar o trabalho desenvolvido nos meios de comunicação grupais ou midiáticos de alcance comunitário ou local.



Coleta e análise de dados

Nesta pesquisa, realizaram-se cinquenta e duas (52) entrevistas, cerca de 25% do total dos moradores da comunidade escolhida para o estudo. Como opção metodológica, optou-se pela permanência de vinte e cinco (25) dias na comunidade Boa Esperança, fato que ocorreu entre os dias 3 a 28 de novembro de 2008 e que possibilitou a aplicação, em todas as casas da localidade, de pelo menos um questionário. Essa permanência permitiu-me acompanhar diariamente, nas diversas dimensões sociais – trabalho (agricultura, pesca), educação, organização, lazer, saúde, e religião –, o uso feito, pelos moradores da comunidade, dos instrumentos de comunicação existentes no local. Durante este período fui acolhido pela família do Sr. Antônio Marcelino Agente de Saúde da comunidade.

Foram entrevistados cinco (5) moradores que possuem funções e cargos de liderança na associação local, no intuito de conhecer e entender a importância da comunicação (rádio e jornal) para a organização da associação comunitária. Foram ainda entrevistados trinta e seis (36) moradores da comunidade, ouvintes da Rádio a Voz da Selva e leitores do informativo *O Comunicador*. As entrevistas seguiam com perguntas organizadas em questionários semiestruturados, abordando questões sobre os repórteres comunitários, a Rádio a Voz da Selva, as informações produzidas e a relação/aceitação entre a comunidade e as notícias veiculadas, além da importância do jornal *O Comunicador*.

Finalizando, realizou-se entrevista com onze (11) Comunicadores Populares, responsáveis pela produção de informação na localidade. Para esses comunicadores as perguntas foram direcionadas de forma a conhecer a prática da produção das informações por eles elaboradas, bem como as dificuldades e os acertos encontrados durante as atividades.

Complementando as entrevistas e os questionários semi-estruturados, utilizou-se no processo de pesquisa, a coleta e análise de materiais informativos, como textos, recados, pedidos de músicas, dicas de saúde e notícias diversas, produzidos pelos repórteres comunitários e disseminadas na Voz da Selva, no ano de 2007 e 2008, totalizando 447 informações. Estas na grande maioria foram armazenadas pelo comunicador Antônio Francisco durante a programação da Rádio Comunitária A Voz da Selva nos anos de 2007/08. Algumas dessas informações foram enviadas ao Ligado no Mamirauá e ao *O Comunicador*.



A associação das informações coletadas através das entrevistas e da realização de questionários na comunidade com as informações disseminadas na Rádio A Voz da Selva, visam conhecer elementos que possam contribuir para o desenvolvimento da atividade de comunicação na localidade. Assim, a pesquisa se direcionou no intuito de conhecer o uso social da comunicação na localidade de Boa Esperança, privilegiando as dimensões do meio ambiente, trabalho, lazer, organização, educação, saúde e religião.

Resultados

Uso do de ferramentas de comunicação em Boa Esperança

A utilização de ferramentas de comunicação para a organização e para o desenvolvimento das atividades, por comunidades tradicionais ribeirinhas, onde se localizam a Reserva Amanã em especial a comunidade Boa Esperança, iniciou-se com o Movimento de Educação de Base (MEB), apoiado pela Igreja Católica nas décadas de 60 e 70, em toda a América Latina, com a criação das escolas radiofônicas.

Para mediados de la década del 60, con el patrocinio no impositivo de la Iglesia Católica, el número de tales emisoras, mayormente campesinas, había crecido en el país al punto de hacer necesaria su agrupación en la red cooperativa llamada Escuelas Radiofónicas de Bolivia (ERBOL). Y ella había empezado a incorporar a su arsenal estratégico la figura de los “reporteros populares”, voluntarios de localidades rurales a los que se capacitaba como sus corresponsales. Al principio de la década del 70, apartándose ya un poco del enfoque propiciado por ACPO, con apoyo de la Asociación Latinoamericana de Escuelas Radiofónicas, (ERBOL) comenzó a reorientar sus labores, en concepción y en forma, para favorecer una educación integral y participativa identificada con la equidad y la democracia. (BELTRAN, 2005)

No Brasil as escolas radiofônicas³ foram incentivadas por parte do Conselho Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), principalmente na região Amazônica, como instrumento capaz de levar religião, instrução e o aprendizado das primeiras letras aos moradores do interior, inserindo-os na programação das Rádios Educativas, criadas em diferentes cidades, como Tefé e Coari no Estado do Amazonas, e Santarém, no Estado do Pará, e que existem até hoje.

³ Instrumento utilizado pelo MEB e Igreja Católica com o apoio e outorga do Governo Federal. Tal movimento sustentava-se na Teoria da Libertação, no qual o principal objetivo era propiciar a educação, instrução e religião à população que vivia no interior da Amazônia, através da participação direta da população na programação da Emissora.



Em abril de 1962 no município de Tefé (600 km de distância de Manaus), Dom Joaquim, Bispo da Prelazia de Tefé, conseguiu, via o Movimento de Educação de Base (MEB) que se formava na época dentro da CNBB, o apoio do Governo Federal, cedendo a licença para instalar uma emissora de rádio de onda média e tropical. Na ocasião, a Rádio Rural era formada principalmente por componentes do MEB e seus parceiros como a EMATER e projeto RONDON que, responsáveis pela grade de programação, desenvolviam programas de rádio no intuito de levar informação, instrução, educação e reflexão às pessoas moradoras nos isolados sítios do interior, longe das cidades (PRELAZIA DE TEFÉ, S/D). Tais programas tiveram repercussão regional sendo de grande importância para a formação de comunidades, de lideranças, das mudanças sociais, principalmente na saúde, nas áreas da educação, mediante a alfabetização e, mais tarde, pela conscientização da conservação dos lagos.

A constante presença dos religiosos e seus grupos voluntários leigos, agentes educacionais do Movimento de Educação de Base – MEB, nas áreas rurais, promovendo ações de formação de lideranças comunitárias, construíram laços de confiança que se mantêm atuantes ainda hoje. Essas ações compreendiam o acesso à escolaridade através das escolas radiofônicas, orientação nos cuidados com a saúde materno-infantil, formação dos Clubes de Mães e apoio à produção de alimentos e ao movimento de preservação de lagos (MOURA, 2007).

A comunicação para o desenvolvimento em Boa Esperança

Para facilitar a análise das diferentes dimensões sociais existentes na comunidade, separamos os dados em três categorias, Ouvintes – moradores da comunidade ouvintes da Voz da Selva e do informativo O Comunicador –, comunicadores, comunitários capacitados pelo IDSM como repórteres populares – e lideranças, moradores que possuem algum cargo na diretoria da associação comunitária. Tal separação foi realizada, a fim de facilitar as análises do uso da comunicação e o entendimento de como se processa, através da rádio A Voz da Selva e do jornal *O Comunicador*, o desenvolvimento das atividades de comunicação na comunidade.

De acordo com os resultados da pesquisa, para a categoria “Ouvintes”, a ideia de desenvolvimento está associada a ideia de participação e união dos moradores na realização das atividades que são organizadas pelas lideranças da comunidade. “Ser



desenvolvido é ter união, ver a associação organizada e em dia, ter um roçado da comunidade e participar das reuniões” (Informação verbal⁴).

O desenvolvimento nesta, perspectiva, associa-se, em alguns elementos, com a ideia de desenvolvimento local abordada por autores como Robert Putnam (1996), Antonio Vázquez Barquero (1988), Carlos Milani (2004). Estes autores compreendem que as relações socioprodutivas de um determinado local são as responsáveis pela formação do capital social, e que este é fundamental para o processo de desenvolvimento. Sendo o capital social construído com base em relações de participação, cooperação, confiança mútua e governança, estes fatores serão fundamentais para a ampliação das relações sociais a aqueles que vivem e participam do processo de desenvolvimento local (rural e urbano).

Entre os ouvintes entrevistados, 100% afirmaram a importância da Rádio A Voz da Selva. Estes também afirmaram que ficam sabendo das reuniões da comunidade através deste meio de comunicação local. Demonstra-se, assim, a importância deste veículo local nas dimensões sociais do trabalho e da organização, com a divulgação de assuntos de interesses da comunidade, como as reuniões e atividades comunitárias e a organização local, as datas e os horários das atividades da associação, da Pastoral da Criança, da escola e da comunidade.

Esta atividade associa-se com elementos da comunicação popular, comunitária e alternativa, pois atende “às necessidades que tem a localidade de conhecer seus próprios problemas” (PAIVA, 2004, p.158).

A boa aceitação da Rádio A Voz da Selva, na grande maioria, se dá em razão das músicas, seguido das notícias e informações locais, que antes eram repassadas de casa em casa, demandando bastante tempo e esforço físico, principalmente das lideranças.

No começo, para passar um recado aqui na comunidade, tinha que escrever carta por carta. Se tiverem 10 casas, tinha que escrever 10 vezes. Ai mandava os meninos entregar de casa em casa. Depois da rádio, a gente escreve apenas uma vez, e eles divulgam pra todo mundo, de uma vez só (Informação verbal⁵) (REIS, 2008a).

⁴ Depoimento do morador João Alves Pereira quando questionado sobre o que é desenvolvimento.

⁵ Relato do morador Luis Sérgio dos Reis sobre a transmissão de informação comunidade.

Vinte e quatro (66%) dos ouvintes entrevistados afirmaram que a rádio é importante, pois anima a comunidade com suas músicas, repassa os comunicados das reuniões e eventos da comunidade, transmite os recados do telefone e as informações relacionadas a saúde com apoio da Pastoral da Criança e pesquisas do IDSM. Divulgam inclusive os resultados dos exames de malária às comunidades vizinhas, demonstrando ser importante nas dimensões sociais: entretenimento, trabalho e a prevenção em saúde

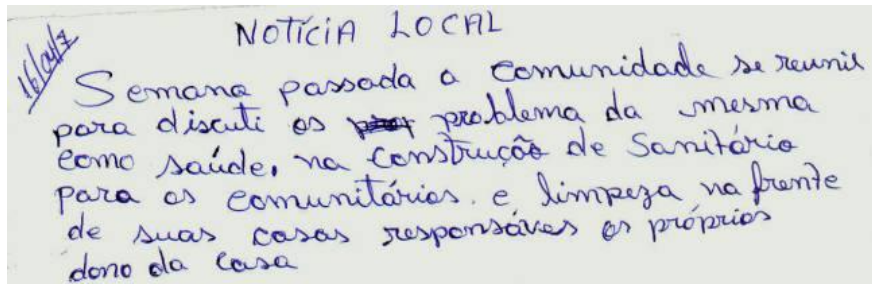


FIGURA 01. Notícia veiculada na A Voz da Selva

Outra importante característica que demonstra a importância da rádio para a comunidade é o fato de 53% dos ouvintes afirmarem que já contribuíram financeiramente com a gestão da rádio. Esta contribuição é no valor de cinquenta centavos de real (R\$ 0,50), e é acrescentada à taxa mensal de três reais (R\$ 3,00), pagos por todos moradores associados à Associação Comunitária de Boa Esperança. Os sócios da associação da comunidade, geralmente, são os chefes de família.

Ao analisar as 447 cartas enviadas à Rádio, no ano de 2007/08, observa-se que uma parte (95 cartas) possuem conteúdos relacionados com a produção de notícias para a comunidade. Outra parte (156 cartas) menciona a solicitação de pedidos de música e alô. Outras 45 cartas abordam informações sobre datas comemorativas como aniversário dos moradores, dia das mães, dia dos pais, das crianças. Estes ouvintes acreditam participar da programação local da rádio, sendo as diversas datas comemorativas, e a solicitação de música e alô elementos importantes desta participação (figura 02).

Dentre as 95 cartas que possuíam notícias, estas estão relacionadas às informações das atividades da comunidade, como atividade da Pastoral da Criança, reuniões comunitárias, reuniões da escola, da associação, fortalecendo tais atividades, através da circulação e divulgação de informações sobre reuniões e eventos de interesses dos comunitários. Vale ressaltar que o veículo comunitário torna mais fácil a circulação e divulgação das informações relacionadas às atividades que estão

acontecendo ou irão acontecer na localidade, e que apesar da maior abrangência e da circulação das informações, cada indivíduo tem a liberdade para participar ou não, ficando esta participação condicionada aos interesses individuais em relação às diversas atividades desenvolvidas na localidade. “Com esta rádio, todos ficam sabendo das reuniões e das atividades comunitárias, só não vai quem não quer” (Informação verbal)⁶.

Dentre as 447 cartas enviadas à programação da rádio A Voz da Selva, no ano de 2007, verifica-se a grande quantidade das cartas relacionadas a pedidos de música e alô (36%), aos recados de aniversários das pessoas da comunidade, além da lembrança de datas comemorativas como o dia dos pais, das mães e das crianças (10%), além de dicas de saúde e nutrição (11%), informações sobre cuidados da beleza da mulher (2%), notícias sobre esporte (7%), incluindo os jogos dos times de futebol masculino e feminino da comunidade local e do entorno, fortalecendo assim os laços sociais, como solidariedade, afetividade, reciprocidade e cooperação, estimulando a ampliação dos laços de confiança entre os moradores e as famílias da comunidade.

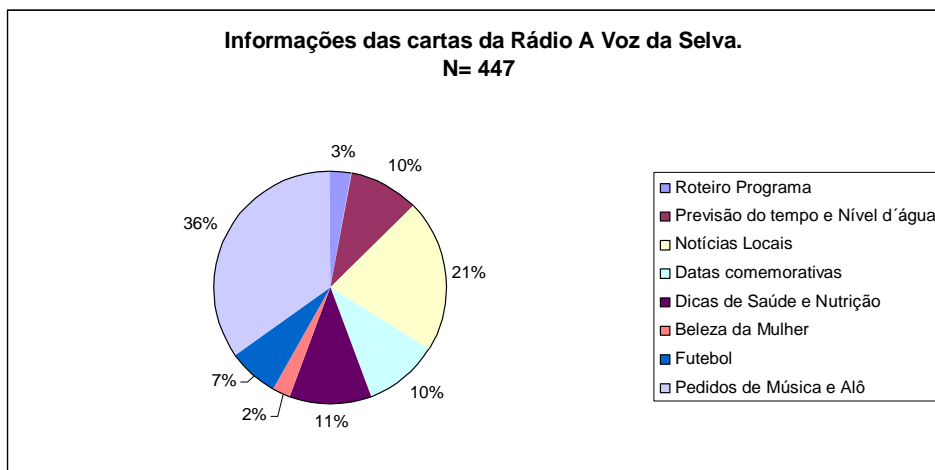


FIGURA 02 – Cartas enviadas a Rádio A Voz da Selva nos anos de 2007/8

Outras notícias são relacionadas às informações repassadas aos moradores a respeito de acontecimentos locais (21%), como organização de eventos, encontros, reuniões e trabalhos (Ajuris; Baldear o Barco, Construção de Fossas e Tanques, Pastoral da Criança, Saúde, Escola e Limpeza) relacionados a comunidade. Essas informações podem ser consideradas importantes no processo de desenvolvimento local, pois visam incentivar as ações de interesse da coletividade, para que os moradores tenham a

⁶ Relato da moradora Augustinha Gomes sobre a importância da Rádio na comunidade.

oportunidade de contribuir, participar e ampliar seus conhecimentos, informações e habilidades para a elaboração e execução de seus trabalhos diários.

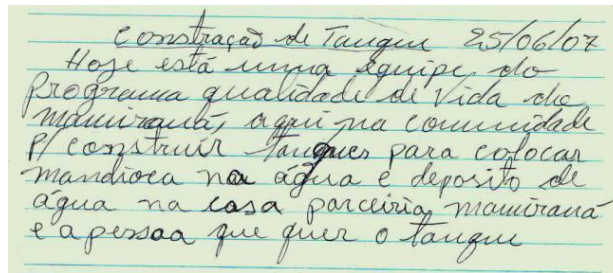


FIGURA 03. Notícia veiculada na rádio A Voz da Selva em 25/06/07

A rádio A Voz da Selva é o veículo citado pela população local, porém o informativo *O Comunicador* também é conhecido pelos moradores da comunidade Boa Esperança. Dos ouvintes entrevistados vinte e dois (61%) afirmam conhecer o informativo e apenas doze (33%) dizem não conhecer, dois (6%) não opinaram.

Dos ouvintes que afirmaram conhecer o informativo, todos confirmam a sua importância. Esta importância é atribuída à possibilidade de interação com as outras comunidades e com os comunitários, seja pelos repasses de informações das outras comunidades do setor, seja pelo conhecimento de fatos acontecidos na reserva vizinha (RDS Mimirauá). Ao analisar exemplares deste informativo nota-se que o mesmo é produzido com informações enviadas pelos comunicadores de 17 comunidades das RDS Amanã e Mimirauá e editado, impresso e distribuído pelo IDSM a essas localidades e as sedes municipais.



FIGURA 04. Capa do *O Comunicador*, Ano 3, n° 13, 2007.



O Agente de Saúde da comunidade, ao ser entrevistado, afirmou já ter participado do jornal, repassando informações para os comunicadores populares escreverem a notícia sobre a epidemia de malária ocorrida em 2007 no setor. Vale ressaltar que segundo o Presidente da comunidade, Raimundo Reis, esta informação sobre a epidemia de malária, chegou à Secretaria Estadual de Saúde, que pediu ao município para tomar providências na época.

Conclusão

Com a análise das informações coletadas, sobre o uso social da comunicação na comunidade Boa Esperança na Reserva Amanã, nota-se a importância dos instrumentos de comunicação locais, em especial o veículo Rádio, na divulgação e ampliação de informações sobre a realização das atividades ligadas às dimensões sociais do lazer, do meio ambiente, do trabalho, da saúde, da educação, da religião e principalmente da organização local, com a ampliação e circulação de informações relacionadas às datas e horários das reuniões da associação, do setor, da escola e das atividades comunitárias como um todo. Fato que nos remete aos conceitos propostos pelos autores como, Simpson (1981), Beltran (2005), Peruzo (2008), Paiva (1998) que abordam a comunicação como um instrumento que contribua para o desenvolvimento.

Boa Esperança utiliza-se do veículo rádio, por ser um veículo de comunicação oral, o que facilita a produção de notícias e seu manuseio, se comparado com o jornal, que é um veículo impresso e que necessita da escrita para produção e divulgação das informações. Este fato enfraquece o jornal e torna mais viável o uso do rádio na localidade.

Referencia Bibliográfica

ADORNO, Theodor W. **Dialética Negativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009

AMAZONAS. Termo e Convênio de Cooperação Técnico-Científica e de apoio que entre se celebram o Instituto e Proteção Ambiental do Amazonas – IPAAM, e a Sociedade Civil Mamirauá –SCM, com a interveniência da Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SDS. Manaus, AM, Diário Oficial do Estado, 9 nov. 2004.



BARBERO, Jesús. La Comunicación desde la Cultura: crisis de lo nacional y emergencia de lo popular. In: SEMINÁRIO LATINOAMERICANO SOBRE CULTURA TRANSNACIONAL, CULTURAS POPULARES Y POLÍTICAS CULTURALES, BOGOTÁ, 1985.

BELTRÁN S., Luis Ramiro. **La Problemática de la Comunicación para el Desarrollo Rural en América Latina**. Documento presentado a la Reunión Interamericana de Bibliotecarios y Documentalistas Agrícolas realizada en Buenos Aires, Argentina, del 10 al 14 de abril de 1972. 16p. (mimeo.)

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC**. Brasília, DF: MMA, 2000. 32p.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

MCLUHAN, M.. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem: understanding media**. São Paulo: Cultrix, 1964

NOGUEIRA, Vicente de Paulo Queiroz et al. **Proposta de Criação: Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã**. [S.l.]: IPAAM, 1997. [9f.].

PAIVA, Raquel. **O Espírito Comum: comunidade, mídia e globalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicilia Kroling. Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. In: XXXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. NATAL, 2008. **Comunicação para a Cidadania**.

PERUZZO, Cicilia Kroling. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, 119p.

WAGLEY, Charles. **Uma Comunidade Amazônica: estudo do homem nos trópicos**. 3. Ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1988.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio; NILSONETTE, Marco. Rede Ribeirinha de Comunicação: estratégia de gestão participativa em unidades de conservação de uso sustentável. **Inovcom - Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação**, v.2, n.2, p.9-17, 2007

MILANI, Carlos R. S. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). **Organizações e Sociedade**, Salvador, v.11, edição esp, p.95-113, 2004.

SOUSA, Mauro Wilton de (org). **Sujeito: o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 231p

MOURA, Edila Arnaud Ferreira. **Práticas Socioambientais na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Estado do Amazonas, Brasil**. Belém: Universidade Federal do Pará / Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, 2007. 314f., il. (Tese de Doutorado)